

# PT descarta mudança na economia

**Partido está reunido em São Paulo e sofre pressão da ala esquerdista**

**M**esmo diante da pressão de diferentes segmentos do PT, os representantes do governo que participam da reunião do Diretório Nacional do partido, ontem e hoje, em São Paulo, afirmaram que não haverá mudanças na condução da política econômica do País.

No encontro, estão sendo apresentadas oito teses, formuladas por setores distintos do partido. Pelo menos seis delas criticam o modelo econômico do governo. As outras duas, do Campo Majoritário e do Movimento PT, têm tom mais ameno.

Os integrantes da cúpula petista estão debatendo também a conjuntura nacional, as eleições municipais de outubro e a reformulação do Diretório e da Executiva Nacional.

"É preciso ir aperfeiçoando sempre, mas o ritmo da política econômica é bom", afirmou o ministro Olívio Dutra (Cidades). "A máquina pública não é um relógio. Até porque o estado brasileiro tem 500 anos, nunca funcionou para a maioria da população. Queremos fazê-lo funcionar para a maioria, mas não podemos fazer isso arbitrariamente, imprecisamente", disse.

A avaliação da chamada esquerda petista, que divulgou sucessivos manifestos cobrando mudanças, é que somente uma pressão nas bases do partido poderá reverter os rumos da economia.

Os principais pontos na

lista de críticas são a redução do superávit primário (economia para pagar juros), estipulada em 4,25%, tratamento diferenciado para as metas de inflação e implementação de políticas de geração de emprego e renda. "O governo hoje é refém da especulação financeira", afirma o deputado Ivan Valente (SP), da ala radical.

O líder do governo na Câmara, deputado Professor Luizinho (SP), criticou o posicionamento da esquerda e elogiou os "resultados" na macroeconomia obtidos pelo governo. "A sociedade tem de entender que precisa olhar para o PT e não para segmentos minoritários. O que eles defendem aqui já foi falado na campanha eleitoral (de 2002). Eles sempre defendem essas opiniões, não mudaram. É um relógio parado. Se der certo lá na frente vão dizer que falaram no passado. É óbvio que nós vamos promover crescimento e desenvolvimento e é óbvio que para fazermos isso precisamos controlar a macroeconomia", disse, citando a estabilidade do dólar e do risco-país.

O presidente do PT, José Genoino, afirmou que o debate não visa debater pontos específicos, como a meta de superávit e o percentual de reajuste do salário mínimo que deverá ser anunciado na próxima semana, e que o Brasil "pode crescer sem alteração brusca nem precipitada na economia".



José Genoino, entre Arlindo Chinaglia e Aloizio Mercadante, na reunião em SP: crescimento sem alteração brusca ou precipitada